

Posição estratégica das centrais de segurança

Devido a falta de conhecimento ou simplesmente descaso, a segurança patrimonial é comprometida já na sua concepção porque ora é implantada em conjunto com outros equipamentos ou infraestruturas, para a redução de custos, ora é relevada a um segundo plano de importância projetando-se em locais de alto fluxo, adaptada a construções pré existentes ou colocada em pontos vulneráveis.

Na maioria das avaliações dos locais de construção recente, a segurança foi projetada pelo responsável da concepção arquitetônica, colocada em locais estrategicamente inadequados com grande vulnerabilidade e estruturalmente comprometidas, como por exemplo, a concentração de todos os equipamentos numa guarita, onde sequer possui espaço suficiente para o profissional trabalhar com um mínimo de conforto, já que lá se encontrará por longas horas ou ainda desprovida de banheiro, estruturas de blindagem e climatização.

Não é surpresa sermos chamados para verificar um prédio ou empresa e constatar da existência de tantas falhas, chegando a ser um deleite ao meliante, provendo aos usuários e proprietários a velha sensação de segurança, até o momento em que, como dizem os ladrões, a "casa cai"!

Também o fato do cliente achar que segurança é composta de equipamentos, posicionados por um instalador e, preferencialmente, com funcionamento automático. Pronto, o cliente acabou de adquirir a sensação de que está seguro, alocou recursos, na maioria das vezes de alto custo e continua absolutamente vulnerável. Agora, sentindo-se protegido, relaxa nos procedimentos e atenções que no passado o mantinham mais eficazmente seguro. Não observa mais se existe algum suspeito próximo dos acessos porque "possuímos um sistema de imagens com gravação"! No entanto, mal sabe ele que, em primeiro lugar, os assaltantes entram com conhecimento prévio do local e que os tão caros equipamentos que investiu, sequer serviram para prover um reconhecimento adequado dos intrusos, mal registrando a circulação dos mesmos. As análises das ameaças, ações preventivas, procedimentos e estruturas eficazes ficaram para a próxima vez, quando deveriam ser a primeira contratação de serviços, provendo desta forma eficácia, confiabilidade e, principalmente, redução nos custos do investimento.

Tecnicamente falando, as centrais de segurança são centros nervosos, o cérebro da segurança, portanto o local de maior proteção e acesso restrito possível. Elas podem ser compostas de todas as centrais de equipamentos relacionados a segurança, exceto as centrais de alarme de incêndio e iluminação de emergência, devido a necessidade de visitação de terceiros para a manutenção. Num espectro mais complexo, é onde se encontram os recursos e seus funcionários, administrando remotamente, através de equipamentos e constante comunicação com os demais funcionários de guarda, atendimento e manutenção. Sua operacionalidade depende basicamente de dois fatores: a rapidez da identificação da anormalidade e a reação eficaz da equipe, favorecendo a rápida recuperação da normalidade.

Comumente, a guarita ou recepção são consideradas como o centro da segurança e é aí que inicia-se o perigo. Guaritas, com ou sem controle de portões, recepções de prédios, etc., não são centrais de segurança e sim pontos de verificação, identificação e atendimento, portanto passíveis de sofrerem ataques sem a oportunidade de um alerta, mesmo que seja por alguns segundos antes da ação delituosa acontecer. Por isso que estes pontos devem conter os recursos de forma remota (monitores, teclados de alarme, interfonia) deixando as centrais em local protegido e restrito. Também, a qualificação dos funcionários, estabelecimento de procedimentos e obediência de todos os usuários, proprietários ou não, torna-se de extrema importância pois é nestes fatores que a maioria das falhas acontecem. Preveni-las, torna o local seguro e tranquilo, fazendo com que os meliantes procurem um alvo mais fácil.

Mauro Nadruz é Administrador, Gestor de Segurança Pública e Privada e Diretor da Activeguard (www.activeguard.com.br), possui certificação nacional em segurança [CES] e extensão universitária pela ADESG/ESG, sendo especialista em análise de riscos, projetos de segurança, estruturas aplicadas e tecnologia da segurança.